



Boletim da Opção

Orgão da Liga Comunista (Opção de esquerda)

ANNO I

ABRIL DE 1931

N. 2

Resposta a Luiz Carlos Prestes

Luiz Carlos Prestes deitou, a 12 e a 20 de Março, nova falação. São dois manifestos em que, apenas com oito dias de diferença, aparece uma contradicção fundamental: enquanto o do dia 12 defende a "revolução agrária e anti-imperialista" para "dar no Brasil início à Revolução Proletária", o de 20 passa a defender a Revolução Proletária, a instituição da ditadura do proletariado. É claro que, em oito dias, Prestes não podia converter-se. Mas isso demonstra precisamente que elle não sabe mais o que diz, sujeito como está a duas grandes pressões: de um lado, o proletariado revolucionario reclamando a sua ditadura de classe; de outro lado, a burocracia do Partido e do Secretariado Sul-Americano da I. C. a querer que Prestes "marche separadamente" e "combata junto" por uma revolução do typo democratico-burguez.

Toda a parte final, totalmente certa, do manifesto de 20 de Março, Prestes copiou-a textualmente de uma publicação anterior ("Contra a insurreição fascista"), feita no tempo em que, já tendo abandonado a velha fórmula de "revolução agrária e anti-imperialista" (Maio, Julho e Agosto de 1930), passava a defender a Revolução Proletária. Apenas foi intercalado um pequeno trecho, igualmente certo e também retirado de um antigo manifesto ("Contra os mystificadores"), em que Prestes, apesar de hesitante, já dizia, entretanto, alguma coisa aproveitável. Nesse tempo, a influencia da burocracia não era tão directa como hoje e a "ligação pelo vértice" apenas se esboçava. Prestes gozava de maior independencia e tinha uma certa liberdade de acertar. Mais tarde, porém, veio o recuo, o retorno à primitiva fórmula de "revolução agrária e anti-imperialista".

É, portanto, extraordinario o facto de que Prestes, depois de

ter renegado, em seu manifesto de 12 de Março, tudo o que dissera antes, venha reeditar, apenas oito dias depois (20 de Março), os seus acertos occasionaes.

Assombra tanta hesitação em tão pouco tempo e é oportuno registarmos aqui as "cotações" ideologicas de Prestes no curto periodo de 10 mezes:

DATAS	PUBLICAÇÕES	COTAÇÕES
Maio de 1930	Ao povo brasileiro	Revolução agrária e anti-imperialista
Julho de 1930	Aos revolucionarios do Brasil	Revolução agrária e anti-imperialista
Agosto de 1930	Contra os mystificadores	Revolução agrária e anti-imperialista (hesitante)
Setembro de 1930	Contra a insurreição fascista	Revolução Proletária
6 de Novembro de 1930	Aos revolucionarios do Brasil	Revolução agrária e anti-imperialista (hesitante)
24 de Novembro de 1930	A "liberdade" em São Paulo	Revolução Proletária
12 de Março de 1931	Carta aberta	Revolução agrária e anti-imperialista
20 de Março de 1931	Aos trabalhadores do Brasil e muito especialmente aos seus irmãos de luta e sofrimento, soldados e marinheiros.	Revolução Proletária

Como vimos, o manifesto de 20 de Março não pôde exprimir a posição real de Prestes. Sua verdadeira posição está definida no manifesto do dia 12, que passamos a analysar.

Transformado em Don Quixote da "revolução democratico-burgueza", "agrária e anti-imperialista", "operaria e camponesa", etc., elle morre de amores por sua Dulcinea a burocracia do Secretariado Sul-Americano da I. C.

É sabido que, depois da morte de Lenine, varias invenções foram introduzidas no programma da I. C. A que está mais em moda é a da "revolução agrária e anti-impe-

rialista", como "etapa" para a Revolução Proletária. Nós, pobres diabos latino-americanos — dizem os nossos burocratas — ainda estamos muito atrasados, quasi na idade da pedra lascada, e, sendo assim, não resolvemos certos problemas que já tiveram solução, no século passado, nos paizes mais adelantados da Europa. Não se trata, pois, de instituir, a ditadura do proletariado, mas de instituir, sem ella, o regimen sovietico...

Para isso, a receita: "revolução agrária e anti-imperialista". Para aviar a receita: "alliança politica e ideologica com a pequena-burguezia"... dos quartéis e "mar-

231

char separadamente, combatendo juntos o inimigo common".

Prestes quer justamente isso e se engana quando affirma que não comprehendemos que elle "acceite a direcção do proletariado, através do seu partido de classe".

De "cavalleiro da esperança" da burguezia em 1924-29, elle passa a ser o "cavalleiro da esperança" da burocracia do P. C. em 1930-31:

"A MINHA ATTITUDE de constante rejudio aos traidores e renegados da Revolução, faz com que a grande massa trabalhadora, dia a dia mais miseravel e esfomeada, já desilludida dos "salvadores" (será verdade?), volte-se grande parte PARA MIM, como se volta TAMBEM para o partido do proletariado, como os UNICOS que AINDA não a atraioaram.

"Esse IRRESISTIVEL (?) movimento provoca por parte de todos os demagogos, dos chefes e sub-chefes pequeno-burguezes, dos discursadores ignorantes, dos politiquieiros de esquerda, dos radicacs "liberacs", uma exploração crescente do MEU NOME."

O partido do proletariado e... Luiz Carlos Prestes! Os "unicos" que "ainda" não atraioaram a massa... Eis porque Prestes "acceita a direcção do proletariado, através do seu partido de classe".

Para a burocracia do P. C., Prestes "é" a pequena-burguezia. E para Prestes, o partido do proletariado "é" a burocracia do P. C. Dessa fôma, ambos "marcharão separadamente "e combaterão juntos" pela implantação milagrosa de um governo de duas classes: pequena-burguezia e... proletariado.

Para Prestes e para a burocracia do P. C., como para os espirítas, o imperialismo é uma especie de "encosto". Sub-estimando o papel da classe e a luta inter-imperialista pelo mercado, a preocupação de ambos é descobrir o cordão umbilical que liga cada habitante do Brasil a este ou aquelle imperialismo; é se transformarem em "videntes" para enxergar, grudado no lombo do Juca ou do Chico, o "encosto" inglez ou o "encosto" norte-americano. Prestes chega a escrever esta maravilha:

"Os imperialismos que lutavam um com o governo federal e outro contra o mesmo governo, estão actualmente juntos no poder, lutam agora em bases mais amplas. Enquanto o imperialismo inglez, assim como o francez, conservando os seus pontos de apoio procuram desagregar o bloco que fez o movimento de Outubro, a Alliança Liberal, o imperialismo yankee, faz pressão, claramente, baixando o cambio e não offerecendo nem permittindo empréstimos e por sua vez desmoralizando o governo provisório com os demagogos que vae pagando."

Quem poderá entender essa salada?

Os "dois" imperialismos, lutando um contra e outro a favor do governo federal, acabam ficando "juntos no poder" e "lutam agora em bases mais amplas", ao mesmo tempo que um delles (o inglez) se allia a um terceiro (o francez) para desagregar o bloco", enquanto o outro (o yankee, vulgo Alliança Liberal), "faz pressão", "baixa o cambio", "não permite empréstimos" e "desmoraliza o governo provisório com os demagogos que vae pagando"...

Eis ahí como Prestes, que, com a sua bússola, se orientava tão bem no emmaranhado do nosso sertão, acabou perdendo a bússola do bom senso, atarantado com a complexidade da dialectica marxista.

Se Prestes entendesse alguma coisa de communismo e tivesse assimilado o que escreveram Lenine e Rosa Luxemburgo sobre a luta pela hegemonia do mercado, saberia que o imperialismo, como ultima etapa do desenvolvimento capitalista, não quebra o caracter internacional da burguezia como classe, e que a luta se trava no terreno do mercado, podendo agravar-se até o ponto de uma guerra, enquanto o governo capitalista não-imperialista de um paiz vê-se, constantemente, obrigado a fazer concessões simultaneas aos varios paizes imperialistas.

Analysar marxistamente uma situação é coisa muito mais complexa do que a solução de um problema de balística ou o calculo de uma integral.

O marxismo não nega fogo em nenhum terreno e em nenhuma circunstancia, nem se baseia na instabilidade de abstracções utopicas ou na formalidade de hypotheses

disparatadas. Methodo de analyse e de acção, o marxismo decorre e se enriquece e se applica em intima ligação com a situação concreta. Não é um "cliché", promptinho para ser applicado por qualquer ignorante, e sim uma theoria revolucionaria que só pôde ser comprehendida em estreito contacto com os acontecimentos.

Se Prestes tivesse assimilado a theoria de Marx e de Lenine, saberia que, depois dos quatro primeiros congressos da Internacional Communista: a fracção centrista de Stalin commetteu tão criminosas violações aos principios, que a existencia de um forte movimento opposicionista de esquerda se tornou mais do que uma necessidade, sendo hoje uma imposição da historia. E não se prestaria ao triste papel de Don Quixote da Dulcinea thermidoriana, endossando as calumnias mais rasteiras contra a opposição de esquerda.

Irritado com a denuncia feita aos operarios do Partido sobre a excellencia de suas relações com a burocracia, dissimuladas pelos insultos impressos da "A Classe Operaria", do "Boletim do Bureau Sul-Americano da I. C." e da "Revista Communista", Prestes chama a esse facto "insinuação policial", justamente porque não comprehende que está servindo de instrumento para um *putsch* reaccionario em que a massa trabalhadora será inevitavelmente massacrada, podendo a burocracia resalvar, então, a sua responsabilidade, como fez nos casos do Mexico e da China, e lançar sobre Prestes todas as culpas, "demonstrando" materialmente, com a exhibição dos seus impressos, que "nunca" esteve com elle...

Antes de calumniar a opposição de esquerda, chegando ao cumulo de nos apresentar como inimigos da U. R. S. S. e como tendo affirmado que a patria socialista vive sob o dominio despotico de um barbaro dictador; antes de publicar essa miseravel invencionice e de lançar sobre nós a pécha de oportunismo, que tão bem lhe ficaria neste momento; e antes de se manifestar contrario á convocação da Assenbléa Constituinte, collocando-se assim ao lado da burguezia, que não tem interesse em convocar-a, ao lado da Legião Revolucionaria e ao lado da policia que prende e espanca os communistas que lançam aquella palayra de or-

(Continua na 6.a pagina).

CARTA ABERTA AOS OPERARIOS RUSSOS

Por L. D. Trotsky

A calúnia contra a *Opposição Internacional de Esquerda* não tem grande força de imaginação. Depois de tres annos da expulsão de Trotsky do territorio soviético por simples medida administrativa do G. P. U. stalinista, mancomunado com a policia de Mustapha Kemal, para estabelecer na Turquia residencia forçada do grande lider comunista, depois de mais de quattr annos da luta da opposição de esquerda contra os perigos de degenerescencia da dictadura do proletariado representados pela direcção de Stalin no Partido Comunista russo, luta tenaz, infatigavel, conduzida por Trotsky no plano internacional, pela readmissão dos opposicionistas expulsos do Partido bolchevista, pela revogação da expulsão de Trotsky e do banimento de Rakovsky e dos outros militantes da opposição, só por má fé ou ignorancia poude Luiz Carlos Prestes, escrever na sua carta de 12 de Março que "... os trotskystas", "leninistas" ou "esquerdistas", combatem de facto o partido partido comunista, chegando a dizer que o novo regimen na Russia é uma mentira".

A propria direcção burocratica da I. C. e do P. C. russo calaram diante da prova que lhe era dada pela acção revolucionaria da *Opposição de Esquerda* e pela opinião da burguezia internacional sobre as possibilidades de um accordo com a U. R. S. S., agora que Trotsky estava afastado do Governo russo (declarações de Chamberlain, opiniões da imprensa burguezia europeia e americana, como mostramos no numero 5 da Luta de Classe.)

Proseguindo no nosso programma de divulgar os documentos da opposição de esquerda, publicamos abaixo a Carta aos operarios russos, do camarada Trotsky, publicada logo em seguida á onda de calumnias com que a direcção stalinista procurou disfarçar e esconder a propria infamia, expulsando da U. R. S. S., o companheiro de Lenine da Revolução Proletaria, o negociador de Brest-Litovisk, o organizador do Exército Vermelho que salvou a revolução sovietica dos exercitos aliados aos russos brancos, o collaborador de Lenine na obra revolucionaria da creação e aperfeiçoamento da III Internacional.

Caros camaradas:

Dirijo-vos esta carta para vos dizer novamente que Stalin, Yaroslavsky & Irmãos vos estão ludibriando.

Dizem elles que eu fiz uso da imprensa burguezia para levar a effeito uma campanha contra a Republica dos Soviets em cuja creação e defesa trabalhei de mãos dadas com Lenine.

Estão ludibriando. Usei da imprensa burguezia, sim, mas para defender os interesses da Republica dos Soviets, contra as mentiras, as tricas e a perfidia de Stalin & Cia.

Pediram-vos elles que condemnasseis os meus artigos. Mas, por acaso os lestes? De certo que não os lestes. Elles vos estão dando uma traducção falsa, forjada, de pequenos fragmentos isolados. Os meus artigos foram publicados em russo, num pamphleto especial, exactamente na forma em que os escrevi. Tentae exigir que Stalin

os mande reimprimir, sem abreviações ou falsificações. Não o fará. Elle teme mais a verdade do que a qualquer outra coisa.

Desejo dar aqui, pois, o conteúdo fundamental dos meus artigos.

A CALUMNIA DA "LUTA ARMADA"

1. — Na resolução do G. P. U. a respeito do meu banimento, consta que eu estou dirigindo "as preparações para uma luta armada contra a Republica dos Soviets". No "*Pravda*" (n.º 14 de 19 de Fevereiro de 1929), a accusação a respeito de luta armada foi omitida. Porque? Porque não ousou Stalin repetir no "*Pravda*" aquillo que se affirmava na resolução do G. P. U.? Porque sabia que ninguem lhe daria credito. Depois da historia do official de Wrangel, depois do ridiculo do agente provocador mandado por Stalin aos opposicionistas, para lhes propôr

uma conspiração militar, depois de tudo isso, ninguem acreditará que os bolchevistas-leninistas, que desejam convencer o Partido da exactidão dos seus pontos de vista, estejam preparando uma luta armada. Eis porque Stalin não ousou estampar no "*Pravda*" o que se affirmava na resolução do G. P. U. de 18 de Janeiro.

Mas, se isso é verdade, porque encaixar essa evidente falsidade na resolução do G. P. U. de 18 de Janeiro? Não para a U. R. S. S., mas para a Europa e para todo o estrangeiro.

Por intermedio da Agencia Tass, Stalin, systematica e diariamente, coopera com a imprensa burguezia de todo o mundo, propagando a sua calúnia contra os bolchevistas-leninistas.

Stalin não pode explicar esse banimento e as suas innumeraveis ordens de prisão de outra maneira a não ser accusando a *Opposição* de preparar uma luta armada.

Com essa monstruosa mentira elle causou um mal enorme á Republica dos Soviets. Toda a imprensa burguezia tem discutido o facto de estarem agora Trotsky, Rakovsky, Smilga, Radek, I. N. Smirnov, Beloborodov, Muralov, Mratchkovsky e muitos outros, que ergueram a Republica dos Soviets e a defenderam, preparando, uma luta armada contra o poder soviético.

E' facil de vêr como tal idéa deve enfraquecer a Republica dos Soviets aos olhos de todo o mundo. Para justificar suas represões, Stalin é compellido a compôr essas monstruosas legendas, fazendo um mal incalculavel ao poder soviético. Eis porque julguei necessario apparecer na imprensa burguezia e dizer ao mundo inteiro: "Não é verdade que a *Opposição* tencione emprehender uma luta armada contra o poder soviético. A *Opposição* tem emprehendido e continuará a mover uma luta sem tréguas pelo poder soviético, contra todos os inimigos deste".

Esta minha declaração tem sido impressa em dezenas de milhões de exemplares de jornas em todas as linguas do mundo. Ella servirá

para fortalecer a Republica dos Soviets. Stalin quer fortalecer a sua posição ás expensas da Republica dos Soviets. Eu quero fortalecer a Republica dos Soviets por meio de uma exposição das mentiras dos stalinistas.

A SOLIDEZ DO PODER SOVIETICO

2. — Stalin e sua imprensa durante muito tempo espalharam pelo mundo todo a affirmação de que eu declaro haver sido a Republica dos Soviets transformada num Estado burguez, de haver o poder proletario fracassado, etc.

Na Russia, muitos operarios sabem que isso é uma baixa calumnia, fundada em citações falsificadas. Já expuz essas falsificações muitas dezenas de vezes, em cartas que têm circulado de mão em mão. Mas, a imprensa burgueza do exterior acredita ou pretende acreditar nellas. Todas essas citações forjadas pelos stalinistas apparecem nas columnas dos jornaes do mundo inteiro, como uma demonstração da asserção de que Trotsky, considera inevitavel a queda do poder soviético. Graças ao enorme interesse da opinião publica internacional e, especialmente das grandes massas populares, pelo que está sendo creádo na Republica dos Soviets, a imprensa burgueza, levada pelos seus interesses commerciaes, pelo seu desejo de circulação, pelas exigencias dos seus leitores, foi compellida a imprimir os meus artigos. Nesses artigos eu disse ao mundo inteiro que o poder soviético, a despeito da politica errada da direcção de Stalin, está profundamente enraizado nas massas, que está muito forte e sobreviverá aos seus inimigos.

Não deveis esquecer que a maioria esmagadora dos operarios da Europa e especialmente da America, ainda lê a imprensa burgueza. Estabeleci como condição que os meus artigos fossem estampados sem a mais leve alteração. E' verdade que certos jornaes em alguns paizes violaram essa condição, porém a maioria a observou.

Em todo caso, todos os jornaes foram compellidos a dar publicidade ao facto de que, a despeito das mentiras e calumnias dos stalinistas, Trotsky está convencido da profunda força interior do regimen soviético e acredita firmemente que os operarios conseguirão, por medidas pacificas, mudar

a actual politica falsa do Comité Central.

Na primavera de 1917, Lenine, impedido dentro dos limites da Suíssa, usou de um "trem blindado" dos Hohenzollerns para conseguir entrar em contacto com os operarios russos. A imprensa patrioteira atacou Lenine, chegando a chamal-o de agente allemão e tratando-o de "Herr Lenine". Preso pelos thermidorianos em Constantinopla, eu usei da imprensa burgueza como de um trem blindado, para falar a verdade ao mundo inteiro. Os ataques dos stalinistas contra "Mister Trotsky", estupidos em seus excessos, não são mais do que uma repetição dos ataques dos burguezes e dos socialistas-revolucionarios contra "Herr Lenine". Como Lenine, eu olho com desprezo a opinião publica dos philistees e burocratas cujo espirito é representado por Stalin.

O MEU BANIMENTO DA RUSSIA

3. — Em meus artigos, torcidos e falsificados por Yaroslavsky, eu disse como, porque e em que circunstancias fui banido da U. R. S. S.

Os stalinistas estão propagando boatos na imprensa europeia de que eu obtive permissão para deixar a Russia a meu proprio pedido. Eu já expuz essa mentira. Contei como fui despachado pela fronteira, á força, depois de preliminar entendimento entre Stalin e a policia turca. E aqui eu agi não só no interesse da minha propria defesa pessoal contra a calumnia, porém, antes de tudo, no interesse da Republica dos Soviets. Se os opposicionistas realmente desejassem deixar as fronteiras da União Soviética, isso seria entendido pelo mundo inteiro como um signal de que consideramos a situação do governo soviético desesperadora.

Não temos sombra de tal pensamento. As directivas de Stalin desferiram um golpe terrível não só na Revolução Chinezca, no movimento da classe trabalhadora ingleza, em todo o Comintern, mas tambem na estabilidade interna do regimen soviético. Isso é incontestavel. Entretanto, a situação não tem nada de desesperadora. A Opposição de maneira nenhuma tenciona fugir da Russia Soviética. Eu categoricamente recusei atravessar a fronteira, propondo que,

em vez disso, me encarcerassem. Os stalinistas não ousaram recorrer a essa medida, temendo que os operarios fossem insistentemente exigir a minha libertação. Preferiram fazer um cambalacho com a policia turca e transportaram-me para Constantinopla pela violencia. Isto eu expliquei ao mundo inteiro. Todo operario consciente dirá que se Stalin, por intermedio da *Tass*, diariamente alimenta a imprensa burgueza de calumnias contra a Opposição, nesse caso eu fui obrigado a publicar uma refutação dessas calumnias.

O TESTAMENTO DE LENINE

4. — Em dezenas de milhões de exemplares de jornaes, eu disse ao mundo inteiro que não foram os operarios russos quem me exilou, nem os camponezes russos, nem a Guarda Vermelha dos Soviets, nem aquelles com quem conquistámos o poder e lutámos hombro a hombro em todas as frentes da guerra civil. Foram os burocratas quem me exilou, gente que tomou em suas mãos o poder e se converteu em uma casta burocratica, ligada intimamente por uma solidariedade de privilegio.

Para defender a Revolução de Outubro, a Russia dos Soviets e o nome revolucionario dos bolchevistas-leninistas, expuz ao mundo inteiro a verdade a respeito de Stalin e dos stalinistas. Recordei que Lenine, no seu "Testamento", que foi elaborado depois de maduras considerações, descreveu Stalin como um *desleal*. E' uma palavra que se comprehende em todas as linguas do mundo. Significa um homem que não merece fé, ou um deshonesto, que é guiado em suas actividades pelos máus motivos, um homem em quem não se pôde depositar confiança. Foi assim que Lenine caracterizou a Stalin e estamos mais uma vez verificando quanto era certa a prevenção de Lenine. Não ha peor crime para um revolucionario do que ludibriar o seu Partido, envenenar de mentiras o espirito da classe operaria. E é essa actualmente a principal occupação de Stalin. Está ludibriando o Comintern e a classe trabalhadora internacional, attribuindo á Opposição intencões e actividades contra-revolucionarias com relação ao poder soviético. Exactamente por causa da inclinação de Stalin para essa especie de

234

actividade é que Lenine o chamou de desleal. Exactamente por essa razão, Lenine propoz ao Partido que Stalin fôsse retirado do seu posto.

Tanto mais necessario se torna agora, depois de tudo o que aconteceu, explicar ao mundo inteiro em que consiste a deslealdade de Stalin — isto é, sua perfidia e desonestidade com referencia á Opposição.

OS DOLLARES AMERICANOS

5. — Os calumniadores (Yaroslavsky e os outros agentes de Stalin) estão fazendo grande celeuma no caso dos dollares americanos. Quasi não valeria a pena descer a tratar dessa immundicie. Mas os mais corrompidos jornaes burguezes encontram satisfação em espalhar o lixo de Yaroslavsky. Portanto, para nada deixar obscuro, falar-vos-ei a respeito dos dollares.

Dei os meus artigos a uma agencia americana de imprensa em Paris. Lenine e eu, dezenas de vezes demos a taes agencias entrevistas e exposições dos nossos pontos de vista, por escripto, sobre esta ou aquella questão. Graças ao meu banimento e ás mysteriosas circunstancias de que o mesmo se revestiu, o interesse despertado por este caso no mundo inteiro foi colossal.

A agencia contava com um grande lucro. Offereceu-me metade do resultado. Respondi que eu, pessoalmente, não tocaria num vintem, mas que a agencia entregasse á minha ordem a metade da renda dos meus artigos e que, com esse dinheiro, publicasse em russo e em linguas estrangeiras uma série completa dos escriptos de Lenine (seus discursos, artigos, cartas), que são suprimidos na Republica dos Soviets pela censura stalinista.

Tambem publicarei, com esse dinheiro, uma série completa de importantes documentos do Partido (relatorios de conferencias, congressos, cartas, artigos, etc.) que são escondidos do Partido e sómente porque demonstram claramente a fallencia theorica e politica de Stalin.

Eis a literatura "contra-revolucionaria" (segundo Stalin e Yaroslavsky) que pretendo publicar.

Em tempo oportuno será publicado um demonstrativo minui-

cioso das sommas despendidas deste modo. Cada operario dirá que é infinitamente melhor publicar os escriptos de Lenine com dinheiro recebido, na fórma de uma contribuição accidental, da burguezia, do que propagar calumnias contra os bolchevistas-leninistas com dinheiro tirado dos operarios e camponezes russos.

A GUERRA CONTRA OS LENINISTAS

Não esqueçaes, camaradas: o "Testamento" de Lenine fica sendo, como antes, na Russia, um documento contra-revolucionario, pela divulgação do qual sereis presos e exilados. E isso não é accidental. Stalin está movendo uma campanha contra o leninismo numa escala internacional. E' raro o paiz do mundo onde á testa do Partido Comunista, hoje em dia, se achem os revolucionarios que conduziram o partido nos tempos de Lenine.

São quasi todos expulsos da Internacional Comunista. Lenine guiou os 4 primeiros Congressos do Comintern. Juntamente com Lenine eu redigi os documentos fundamentais do Comintern. No IV Congresso, em 1922, Lenine dividiu igualmente commigo o relatório fundamental sobre a Nova Política Economica e as Perspectivas da Revolução Internacional. Após a morte de Lenine, quasi todos os participantes e, em qualquer caso, todos os participantes de influencia, sem excepção, têm sido expulsos do Comintern.

Em qualquer parte do mundo, á testa dos Partidos Comunistas, agora se acham individuos accidentalmente vindôos hontem do campo dos nossos oppositores e inimigos. Para adoptar uma politica anti-leninista foi necessario primeiramente, derrihar a direcção leninista. Stalin fez isto, contando com a burocracia, com os novos circuitos pequeno-burguezes, com a machina do Estado, com o G. P. U. e com os recursos financeiros do Estado.

Isso tem acontecido não só na U. R. S. S., mas tambem na Alemanha, na França, na Italia, na Belgica, nos Estados Unidos e nos paizes scandinavos — em uma palavra, em quasi todos os paizes do mundo. Só um cego poderia deixar de comprehender o significado do facto de que os mais intimos collegas e companheiros de

armas de Lenine no Partido Comunista russo e em todo o Comintern, todos os lideres dos Partidos Comunistas dos primeiros annos difficeis, todos os participantes e lideres dos quatro primeiros Congressos, todos quasi como um só homem, foram retirados dos seus postos, caluniados e expulsos. Essa luta furiosa contra a direcção leninista era necessaria aos stalinistas, para que pudessem estes realizar uma politica anti-leninista.

Quando elles golpeavam os bolchevistas-leninistas, procuravam tranquillizar o Partido dizendo que este agora seria monolithico. Bem sabeis que o Partido agora está mais dividido do que nunca. E isto ainda não é o fim. Não ha salvação no caminho stalinista. Podeis adoptar ou uma politica ustrialovista — isto é, uma politica substancialmente thermidoriana — ou uma politica leninista. A posição centrista de Stalin inevitavelmente conduz a uma accumulção de enormes difficuldades economicas e politicas e á continua dizimação e destruição do Partido.

Ainda não é demasiado tarde para alterar o curso. E' necessario mudar abruptamente a politica e o regimen do Partido no espirito da Plataforma da Opposição. E' necessario pôr cõbro á perseguição vergonhosa dos melhores leninistas revolucionarios no Partido Comunista da União Sovietica e em todo o mundo. E' necessario restaurar a direcção leninista.

E' necessario condemnar e cortar pela raiz os methodos desleaes, isto é, indignos e desonestos, do aparelho stalinista. A Opposição está prompta, com toda a sua força, a ajudar o nucleo proletario do Partido a realizar essa tarefa vital. A perseguição allucinada, as calumnias desonestas e as represões governamentais não podem diminuir a nossa lealdade para com a Revolução de Outubro ou para com o partido internacional de Lenine. Ficar-lhes-emos fieis até o fim, nas prisões stalinistas, no exilio e no banimento.

Com saudações bolchevistas,

L. TROTSKY

Constantinopla, 27 de Março de 1929.

Resposta a Luiz Carlos Prestes

(Conclusão da 2.ª página)

dem: antes de tão reaccionario procedimento, Prestes deveria, se fosse sincero, estudar a historia do movimento revolucionario mundial, estudar as origens e o desenvolvimento da opposição de esquerda, assimilar os ensinamentos de Marx e de Lenine, comparar as theses e resoluções dos quatro primeiros congressos da Internacional Communista com as do V e do VI, afim de verificar que quem está com o proletariado revolucionario e com o seu partido de classe é a Liga Communista (Opposição), mas quem está, por uma fórmula ou por outra, com a direcção desse partido, está também, consciente ou inconscientemente, contra esse mesmo partido e contra o proletariado.

Revolucionario não é aquelle que, longe do scenario dos acontecimentos, afastado do trabalho diario de agitação e organização das massas e sem ligação com ellas, sem militar nas organizações revolucionarias, permanece commodamente na posição de expectador, para só apparecer na phase insurreccional da Revolução, na phase decisiva, quando já está feito todo o trabalho preparatorio e quando, por isso mesmo, no calor de uma luta sangrenta, não ha melhor oportunidade de ser um "heróe" e de colher laureis...

Eis o que diz Lenine, com cujas lições Prestes e a burocracia staliniana tanto antipathizam:

"E os revolucionarios que não sabem juntar ás fórmias illegaes todas as fórmias leaes, são revolucionarios muito mambembes. E' facil ser revolucionario quando a revolução está no seu auge, quando cada um se alista por simples influencia, para acompanhar a moda e, ás vezes, até por interesse pessoal e desejo de fazer carreira.

"Torna-se, então, difficil ao proletariado victorioso livrar-se de "revolucionarios" dessa especie, o que só consegue com grandes esforços, um verdadeiro martyrio, pôde-se dizer. E' infinitamente mais difficil e infinitamente mais

meritorio saber ser revolucionario quando a situação não permite ainda a acção directa, franca, a verdadeira luta de massa, a luta verdadeiramente revolucionaria, e saber, então, resolver os interesses da revolução (pela propaganda, pela agitação, pela organização) em instituições não revolucionarias e até mesmo positivamente reaccionarias, numa atmosphera não revolucionaria, no seio de massas incapazes de comprehender immediatamente a necessidade de um methodo de acção revolucionaria."

("A doença infantil do communismo").

A opposição de esquerda continuará, pois, o seu trabalho revolucionario, agitando e organizando as massas, através de todos os obstaculos e sacrificios, para a Revolução Proletaria, para a destruição violenta do Estado burguez e sua substituição pela dictadura do proletariado sob a fórmula de regimen sovietico.

E' possivel que a massa trabalhadora, ludibriada varias vezes pela demagogia feita em torno de movimentos fundamentalmente reaccionarios, venha a ser ludibriada ainda uma vez pelo opportunismo de Prestes com sua Dulcinea a burocracia staliniana. Mas a Revolução Proletaria no Brasil, será inevitavelmente victoriosa e não haverá etapas enganadoras e nem "cavalleiros da esperança" capazes de deter-lhe a marcha.

A Liga Communista (Opposição), lutando pelo restabelecimento da liberdade de discussão e de critica nas fileiras do Partido Communista, continuará até o fim o seu trabalho revolucionario, como fracção de esquerda desse partido, pela elaboração de uma linha politica justa, rigorosamente de classe, essencialmente revolucionaria.

Todos os operarios conscientes devem defender e apoiar, por todos os meios, o Partido Communista e a sua fracção de esquerda — a Liga Communista (Opposição). Para isso, é necessario combater, sem dó nem piedade, a di-

recção que o infelicitá, alliada a Luiz Carlos Prestes.

Todos os operarios conscientes devem defender e apoiar, por todos os meios, a Russia Sovietica e a opposição internacional de esquerda. Para isso, é necessario combater, sem dó nem piedade, a fracção centrista de Stalin, alliada ao chefe da direita Bukharin, que ameaça a dictadura do proletariado na U. R. S. S.

Todos os operarios conscientes devem servir-se de todos os meios para alcançar o objectivo revolucionario de sua classe: desde a convocação da Assembléa Constituinte, onde as massas opprimidas, com a instituição do voto secreto, directo, sem distincção de sexo ou nacionalidade, para os maiores de 18 annos e extensivo aos soldados e marinheiros, — possam ter uma representação legitima que concorra para o trabalho de agitação pela Revolução Proletaria, até os grandes movimentos de massa, onde a consciencia revolucionaria se manifeste denodadamente, frente á reacção burgueza; desde a agitação em torno do reconhecimento da U. R. S. S., até a organização syndical revolucionaria para as grandes batalhas economico-politicas; desde a organização em todos os sentidos e sob todas as fórmias, mas genuinamente de classe, caracteristicamente internacional, até a insurreição final das massas exploradas e opprimidas contra o jugo moribundo do capitalismo!

A Liga Communista (Opposição) concita o proletariado a organizar-se, nas industrias e nas lavouras, em torno do seu partido de classe, que, por meio de uma tactica e de uma politica justas de um ponto de vista revolucionario, o conduzirá á victoria sobre a classe adversa, sobre a burguezia.

Só a Revolução Proletaria, só a dictadura do proletariado, poderá dar a terra aos que a cultivam, esmagar a burguezia e expulsar os imperialistas.

Viva a Internacional de Lenine!

Viva o Partido Communista e abaixo os burocratas reaccionarios do Secretariado Sul-Americano da I. C.!

Viva a Revolução Proletaria Mundial!

São Paulo, 3 de Abril de 1931.

A Comissão Executiva da Liga Communista (Opposição)